

Em busca do personagem: a construção de uma memória sobre Guillermo Furlong SJ na revista *Archivum* (1979)

In search of the personage: the construction of memory about Guillermo Furlong SJ in the *Archivum* magazine (1979)

Eliane Cristina Deckmann Fleck¹
Mariana Schossler²

Resumo: No ano de 1979, a revista *Archivum* da Junta de História Eclesiástica Argentina (JHEA) lançou uma edição especial, cujo propósito era homenagear o padre jesuíta e historiador argentino Guillermo Furlong SJ (1899-1974). Neste artigo, analisamos a construção de uma memória sobre Furlong, a partir da análise dos textos *Homenaje al padre Guillermo Furlong S.J.*, de Luis Avila SJ., e *Guillermo Furlong S.J.*, de José Sojo SJ. Para tanto, apresentamos a JHEA, a revista *Archivum* e uma breve trajetória do historiador argentino, para, posteriormente, discutir a validade do testemunho memorialístico como fonte para a escrita biográfica. Por fim, empreendemos uma análise mais aprofundada dos dois textos que selecionamos da edição comemorativa, procurando identificar os aspectos de sua trajetória que mereceram destaque, para, assim, evidenciar o processo de construção de uma memória sobre Guillermo Furlong SJ.

Palavras-chave: Guillermo Furlong SJ., trajetória, memória

Abstract: In 1979, the journal *Archivum* the Board of Ecclesiastical History Argentina (JHEA) released a special edition, whose purpose was to honor the Jesuit priest and historian Argentine Guillermo Furlong SJ (1899-1974). In this article, we analyze the construction of a memory about Furlong, from the analysis of texts *Homenaje al padre Guillermo Furlong SJ*, Luis Avila SJ., and *Guillermo Furlong SJ*, Jose Sojo SJ. Therefore, we present the JHEA the journal *Archivum* and a brief history of the Argentine historian, to then discuss the validity of memorialistic testimony as a source for biographical writing. Finally, we undertook further analysis of the two texts we have selected the commemorative issue, trying to identify the aspects of his career that stood out to, well, show the process of building a memory of Guillermo Furlong SJ.

Key-words: Guillermo Furlong SJ., trajectory, memory

¹ Professora Titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 e Coordenadora do Convênio de Cooperação Acadêmica entre Grupos de Estudos de História do Brasil e Portugal (GEHBP), firmado entre a Universidad de Buenos Aires e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos e integrante dos Grupos de Pesquisa-CNPq Jesuítas nas Américas, Imagens da Morte: a morte e o morrer no mundo ibero-americano, História: Religiosidade e Cultura e Interculturalidade na América Latina, bem como do Núcleo de Pesquisas em História Religiosa e das Religiões da UEM-PR.

² Mestranda em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e bolsista CNPq.

Introdução

Em 2009, a Junta de História Eclesiástica Argentina (JHEA) lançou uma obra intitulada *Guillermo Furlong Cardiff*, dedicada a Guillermo Furlong SJ. (1889-1974), elaborada a partir de “*semiguardados textos biográficos de su larga vida, apuntes en hojas sueltas, borradores de cartas, artículos a medio empezar*” (JHEA, 2009, p. 5), e coordenada por Enrique Mario Mayochi, historiador argentino, membro da associação. Furlong era membro da JHEA desde 1942, tendo sido seu primeiro vice-presidente e diretor da revista que a Junta publicava, de 1959 até sua morte, em 1974.

A obra é, em certa medida, uma nova edição de um texto que já havia sido divulgado no periódico *Archivum*, também da JHEA. Este texto, segundo Mayochi, já havia sido escrito anteriormente para uma homenagem ao jesuíta argentino e, por não ter sido publicado, foi adaptado à edição da revista. Ao ser editado sob a forma de livro, o texto foi modificado, apresentando seções que abordam o ingresso de Furlong na Companhia de Jesus, sua formação, sua atuação como professor e historiador, e, mais especificamente, seu trabalho sacerdotal, ressaltando o carisma do jesuíta e sua personalidade. Atualmente, esta pode ser considerada uma das biografias mais completas já escritas sobre o historiador e sacerdote argentino.

Entretanto, três décadas antes, no ano de 1979, a mesma revista *Archivum* lançou uma edição especial, que homenageava o padre jesuíta Guillermo Furlong³. Nela, encontramos

³ Os artigos que integram o volume 13 da revista *Archivum*, publicado em 1979, constituem-se em homenagem a Furlong, por ocasião dos cinco anos de seu falecimento. São eles: *Homenaje al padre Guillermo Furlong S.J.*, de Luis Avila; *Algo acerca de Guillermo Furlong S.J. como bibliógrafo y bibliófilo*, de Domingo Buonocore; *Guillermo Furlong, académico de la Historia*, de Enrique de Gandía; *Apuntes para una biografía de Guillermo Furlong*, de Abel Geoghegan; *El hombre, el*

textos se caracterizam por seu tom testemunhal, pois são de autoria de colegas seus de Ordem, de ofício, de amigos e de membros da associação ou não. Neste sentido, mais do que oferecer aos seus leitores um testemunho sobre a vida de Furlong, eles nos permitem compreender a imagem e, conseqüentemente, a memória que estes autores construíram sobre o jesuíta e historiador argentino.

Dentre os textos, podemos identificar aqueles que se preocupam em realizar uma aproximação biográfica ao personagem, acompanhados daqueles que procuram rememorar Furlong enquanto historiador. Por fim, podemos ainda encontrar um terceiro grupo de textos, nos quais se encontram os que foram escritos por Luis Avila SJ. e José Sojo SJ, que merecerão nossa atenção neste artigo, por reconstituírem a trajetória de Guillermo Furlong enquanto padre da Companhia de Jesus.

Inicialmente, apresentamos a JHEA e a revista *Archivum*, e reconstituímos brevemente a trajetória do sacerdote e historiador argentino, para, na continuidade, realizar uma discussão quanto à validade do testemunho memorialístico como fonte para a escrita biográfica. A análise dos textos procurará identificar os aspectos da trajetória de Furlong considerados mais relevantes pelos dois autores, evidenciando, assim, um processo de construção de memória sobre o jesuíta argentino.

A Junta de História Eclesiástica Argentina e a revista *Archivum*

A Junta de Historia Eclesiastica Argentina (JHEA) entrou em funcionamento em 1942. Ao escrever uma breve história da

sacerdote, el historiador, de Enrique Mayochi; *La biblioteca del P. Furlong*, de Federico Oberti; *Una especialidad: las biografías*, de Ernesto Padilla; *Furlong, el hombre*, de Vicente Sierra; *Guillermo Furlong S.J.*, de José Sojo.

entidade, Tanzi (2012, s/p) afirma que “*La Junta tenía por misión fundamental el estudio y la difusión de la obra realizada por la Iglesia Católica, asesorar a la Conferencia Episcopal en las consultas que se formularan y cooperar en la conservación y valoración de los monumentos y objetos artísticos religiosos.*” Sua primeira comissão diretiva contava com diversos nomes, inclusive com Guillermo Furlong, que foi seu vice-presidente e também um dos principais colaboradores.

Em 1943, a JHEA cria a revista *Archivum*, que se tornaria a principal publicação da entidade. Divulgada com uma periodicidade semestral, a revista lançou, durante sua existência, 23 edições. De acordo com seu Estatuto, os volumes contavam com a seguinte estrutura:

I. Artículos originales de investigación histórica; II. Documentos inéditos o rarísimos; III. Notas, datos o comentarios breves sobre temas históricos; IV. Valoraciones de libros; V. Bibliografía, sección en que se expone todo lo que ha aparecido sobre historia de la Iglesia argentina tanto de libros, como revistas especializadas o en periódicos; VI. Monumentos religiosos del pasado argentino, ilustraciones y comentarios. Más adelante, se han añadido otro apartado dedicado a Necrológicas y a revistas y libros recibidos. Desde el primer momento contó con un detallado índice onomástico (GRAU, s/d, p. 2).

Lamentavelmente, ainda são poucos os estudos sobre este periódico argentino, o que aponta para a necessidade de estudos que versem sobre a difusão e a recepção das ideias que veiculou ao longo de quase 6 décadas. Dentre as questões que, com certeza, mereceriam a atenção dos pesquisadores, estão: Qual era a linha editorial da revista? A revista publicava somente artigos de membros da JHEA? Qual era o

público leitor da *Archivum*? Qual a importância deste periódico para a divulgação das ideias de Furlong?

Sobre Guillermo Furlong SJ., um dos mais prestigiados articulistas da *Archivum*

Em 1903, às vésperas de completar quatorze anos de idade, Guillermo Furlong Cardiff ingressa no Noviciado da Companhia de Jesus, em Córdoba. Furlong possuía ascendência irlandesa, tinha sido educado em escolas que seguiam os métodos de ensino na Grã-Bretanha e havia começado a aprender espanhol somente um ano antes, quando de seu ingresso em uma escola da Ordem em Santa Fé, sua cidade natal. Neste último ano, havia estabelecido boas relações com o jesuíta Julián Hurley, que teria sido exemplo para o menino Guillermo, determinando seu ingresso na Companhia (GEOGHEGAN, 1979; MAYOCHI, 2009).

Furlong permaneceu por cerca de dois anos ainda na Argentina, onde iniciou seus estudos. Em meados de 1905, foi enviado por seus superiores à Espanha para dar continuidade à sua formação. Contava, então, com cerca de dezesseis anos de idade. Estudou, primeiramente, em Gandía, e, após um ano, dirigiu-se ao antigo mosteiro de Veruela, na província de Aragão. Por já ter professado seus primeiros votos, Furlong se encontrava apto para o estudo dos clássicos, especialmente, de filosofia. Concomitantemente, ele passou a ter algumas lições de metodologia⁴ e de paleografia.

Em 1910, Furlong deu continuidade aos estudos em Tolosa (MAYOCHI, 2009) e, um

⁴ Considerando-se o contexto em que foram produzidos os textos de Mayoichi e Geoghegan, ambos em 1979, e a atuação de O’Callaghan como arquivista, infere-se que a palavra metodologia esteja sendo empregada com o sentido de manejo dos documentos e manuscritos para a escrita de obras históricas.

ano mais tarde, foi enviado aos Estados Unidos, para o Woodstock College, instituição que integra a Universidade de Georgetown, e na qual recebeu seu PhD, em 1913. Dentre os professores que mais exerceram influência sobre ele no Woodstock College, destaca-se Richard Tierney SJ, professor de pedagogia e autor de diversos artigos para a revista *America*, que foram publicados no livro *Teacher and Teaching*, em 1914. Segundo Mayochi (2009), durante sua permanência nos Estados Unidos, Furlong escreveu uma monografia sobre educação, intitulada *Popular education in the United States* (sem data definida), na qual ficaria evidente esta influência.

Para tratar das leituras que fez e das atividades de que participou durante seu período de formação no Woodstock College, recorreremos ao texto de Ernesto Padilla (1979, p. 73), inserido na revista *Archivum* e intitulado *Una especialidad: las biografías*, no qual podemos encontrar a seguinte informação:

Intima emulación le despierta la placentera lectura de la vida de Samuel Johnson por James Boswell realizada, en 1911, en la biblioteca de Woodstock College. La califica 'un ideal de biografías, ya que no era el biógrafo sino el biografiado quien más intervenía en su composición' y, desde entonces, formula la íntima aspiración de escribir la vida de algún ilustre compatriota en conformidad con esa técnica y con esa táctica.

Chama-nos a atenção a informação de que logo após sua chegada aos Estados Unidos, Furlong já tomou contato com os textos de James Boswell e, portanto, com a escrita do gênero biográfico. Além disso, e de acordo com Padilha, ele passou a frequentar bibliotecas e arquivos, como a *Library of Congress* (Washington), *Peabody Library* (Baltimore), *New York Public Library* (Nova York), *Columbia University*

(Nova York) e a *Hispanic Society* (Nova York), além de visitar cidades como Baltimore, Washington, Boston, Saint Louis, Filadélfia, Nova York e Nova Jersey, frequentando centros culturais e conhecendo jesuítas que atuavam nestes espaços e cidades. Embora saibamos que o jesuíta argentino passou por estes arquivos e bibliotecas, não sabemos quais eram seus interesses de pesquisa nesta época, nem encontramos informações sobre documentos específicos que, muito possivelmente, estivesse procurando ou chegou a transcrever.

Ainda durante este período de estudos nos Estados Unidos, Furlong produziu alguns ensaios, que chegaram a ser publicados, dentre os quais destacamos: *Saint Francis Xavier's Sonet and its influence on English authors*, *Shakespeare in Spain*, *Fray Luis de León* e *The Spanish Lyries*. Sabe-se que escreveu uma *Brief History of Woodstock*, que não chegou a ser publicada, e, também, alguns artigos para a *Catholic Encyclopedia*, que também não foram publicados.

Em meados de 1913, Guillermo Furlong retorna à Argentina, tendo sido destinado ao Seminário Metropolitano de Buenos Aires⁵, situado no bairro Villa Devoto. O PhD em Filosofia pela Universidade de Georgetown contava, então, com vinte e quatro anos de idade. Passou, então, a atuar como professor de latim, grego, castelhano, geografia e história argentina. Segundo Geoghegan (1979), Furlong passou a frequentar o *Archivo General de la Nación*⁶, logo

⁵ Centro de formação do clero arquidiocesano da cidade portenha.

⁶ O *Archivo General de la Nación* foi fundado em 1821, e tem como objetivo “Reunir, conservar y tener disponible para su consulta o utilización la documentación escrita, fotográfica, fílmica, videográfica, sónica y legible por máquina, que interese al país como testimonio acerca de su ser y acontecer, sea ella producida en forma oficial, adquirida o donada por instituciones privadas o particulares.” (AGN, 2013, s/p).

após seu regresso a Buenos Aires, tendo conhecido o historiador Enrique Peña durante uma de suas visitas ao A.G.N.

El señor Peña fue quien orientó definitivamente al padre Furlong hacia la investigación histórica, brindándole el siguiente consejo: 'No lea libro alguno de historia, pero trácese una línea de estudio, una serie de temas afines, y frecuente el Archivo General de la Nación en busca de materiales sobre dichos temas y le aseguro que, al cabo de diez o quince años, quedará asombrado del material que habrá reunido...' (GEOGHEGAN, 1979, p. 36).

Entre os anos de 1913 e 1920, o jesuíta argentino permaneceu em seu país de origem, atuando como professor – sendo, inclusive, transferido para o *Colegio del Salvador*, em 1916, local onde residirá até sua morte – e realizando frequentes visitas ao *Archivo General de la Nación*, ao *Museo Mitre*⁷ e a bibliotecas pessoais, nas quais pôde realizar pesquisas (Geoghegan, 1979; Mayochi, 2009). Mais uma vez, não dispomos de quaisquer informações sobre as pesquisas que realizou durante as visitas feitas a estes arquivos, mas parece-nos plausível supor que serão determinantes para seus futuros trabalhos. Ao que parece, entre 1913 e 1920, o jesuíta argentino não se ausentou por longos períodos de seu país, tendo realizado apenas viagens curtas, com o objetivo de consultar arquivos.

Em 1920, Furlong retorna à Espanha – ao *Colegio Máximo de Sarriá*, em Barcelona –, para a conclusão de seus estudos de Teologia, que possibilitariam sua ordenação sacerdotal. Sobre este período, temos algumas informações sobre as pesquisas que Furlong realizou nos arquivos

espanhóis. Se levarmos em consideração que seus primeiros trabalhos, escritos quando se encontrava nos Estados Unidos, versam sobre educação e literatura, é interessante constatar que, segundo Mayochi (2009, p. 28),

Así lo hizo, en efecto, residiendo casi siempre en Barcelona; mas aprovechó las varias vacaciones estivales para visitar a Sevilla, Madrid, Simancas, París, Londres y Munich, cuyos archivos exploró y estudió ahincadamente en sus respectivas secciones americanas. Obviamente, centro de sus preferencias fue el sevillano Archivo General de Indias, donde pasó siete meses continuos y contó con la invaluable guía del padre Pablo Pastells y de don José Torre Revello, nuestro meritorio investigador histórico que por entonces revisaba pacientemente el cuatro veces secular repositorio.

De acordo com Mayochi (2009), será neste período, que Furlong manifestará um grande interesse pela história da América platina do período colonial:

[...] Furlong descubrió y copió valiosos documentos [...] en Barcelona [...]. En la parroquia del pueblo de Balbastro, al norte del monasterio de Veruela, [...]. Otro tanto hizo en Sevilla y en Madrid, en cuyo Archivo Histórico halló interesantísimos corpus documentales. En la Biblioteca Nacional de Paris pudo examinar los muchos manuscritos americanos de lengua indígena que allí se conservan, mientras que en el British Museum vio y leyó numerosas obras tan raras [...]. Fue, finalmente, en la Biblioteca de los Bollandistas de Bruselas donde tuvo la satisfacción de ver, leer y extractar las Décadas de Techo, único ejemplar existente en repertorio alguno (MAYOCHI, 2009, p. 29-30, grifos nossos).

Em 1924, Furlong recebeu ordenação sacerdotal, tendo sido enviado a Londres para realizar sua terceira provação na residência

⁷ Instituição dedicada à memória de Bartolomé Mitre (1821-1906), ex-presidente argentino, e que tem como objetivos a conservação e a exibição de coleções documentais e bibliográficas pertencentes ao eminente político argentino. (MUSEO MITRE, s/d, p. 1)

jesuíta de Mouth Street (GEOGHEGAN, 1979) e em “*el 2 de febrero de 1926, hizo los [votos] correspondientes a coadjutor espiritual [...]. Pero muchos años después, a mediados de 1948, [...] el superior leyó una carta del General de la Compañía de Jesús en la que [...] se le concedía profesar solemnemente los cuatro votos*” (MAYOCHI, 2009, p. 30). Em 1925, retornou à Argentina e às aulas de literatura castelhana, apologética, história argentina, instrução cívica e inglês.

Seu primeiro livro sobre temas históricos será *Glorias Santafesinas*, publicado em 1929. Desde seu retorno à Argentina, em 1913, Furlong dedicou-se à escrita de diversos artigos, muitos deles publicados na revista *Estudios*, da *Academia Literaria del Plata* e da *Universidad del Salvador*, nos quais procurou analisar a grande quantidade de documentos e informações que coletou em arquivos e bibliotecas argentinas e europeias.

Em 1930, Furlong foi destinado ao Colegio del Sagrado Corazón, em Montevideo, Uruguai. Ao retornar a Buenos Aires, cinco anos depois, publicou o texto intitulado *Un médico colonial: Segismundo Asperger* (1936), na revista *Estudios*. Em 1937, participa do II Congresso Internacional de Historia de América⁸, realizado em Buenos Aires, atuando como relator da seção de História Religiosa. No

⁸ Segundo Levene (1937, p. 8-9), o Congresso foi criado como um espaço de discussão e de difusão de trabalhos historiográficos sobre a América Latina, sendo que “Su consecuencia inmediata ha sido el intercambio de publicaciones históricas, documentales y bibliográficas, que editan las Academias, Institutos o Juntas de Historia y Universidades, así como también las que realizan los investigadores separadamente. [...] El Congreso Internacional de Historia de América es también una institución cultural y patriótica para la difusión del saber histórico. [...] Por último, el Congreso Internacional de Historia de América es una institución de orden pedagógico, porque a la luz de la verdad histórica defiende y preserva el patrimonio moral de sentimientos e ideales solidarios de los pueblos hermanos de América.”

mesmo ano, Enrique Udaondo apresenta o jesuíta argentino para a *Academia Nacional de La Historia*, para a qual foi nomeado membro, ocupando a cadeira de número 31, em 1939.

Em 1940, “se lo nombra asesor general de la Juventud de la Acción Católica Argentina. Pide a sus superiores que le permitan dejar la cátedra de historia argentina por entender que era desmoralizador para sus alumnos ‘el tener que contradecir, [...] los textos oficiales’” (GEOGHEGAN, 1979, p. 33). Pode-se presumir que sua nomeação para este cargo deu-se a partir de sua já reconhecida atuação como professor. Vale lembrar que a *Acción Católica* surgiu na Argentina na década de 1920 e foi responsável por expandir e fortalecer o catolicismo no país, alcançando as zonas rurais e as bases populares da sociedade. Durante boa parte do século XX, a Igreja argentina procurou apoiar os regimes de governo, alimentando o nacionalismo católico.

Durante el período 1930-1943 la mentalidad predominante en la jerarquía estuvo caracterizada por el integrismo; es decir, que en un momento en que Argentina estaba dominada por regímenes autoritarios la Iglesia, partiendo de su tradicionalismo y de su inclinación antiliberal, alimentó el nacionalismo argentino con la idea de que el “reino de Dios” encontraba su expresión en la nación argentina [...]. (PRIEN, 1985, p. 567).

Em 1942, Furlong passou a integrar a Junta de História Eclesiástica Argentina, tendo sido seu primeiro vice-presidente. Dirigiu a revista *Archivum* desta instituição, entre os anos de 1959 e 1974. Durante a segunda metade da década de 1940, publicou uma série de obras da coleção *Cultura Colonial Argentina*. Na década de 1950, mais precisamente, “em 1956 fundou a Sociedade de Geografia e tornou-se seu primeiro presidente. Em 1970, foi nomeado membro do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid” (MURRAY, 2008, p. 357, tradução minha).

Cabe mencionar ainda que o jesuíta argentino recebeu diversos prêmios por seu trabalho como historiador, sendo os principais “o Prêmio Nacional de História (1952), a Ordem Espanhola de Isabel la Católica, e doutorados *honoris causa* pela Universidade del Salvador (1962) e Universidade de Buenos Aires (1971)” (MURRAY, 2008, p. 357, tradução minha). Faleceu em vinte de maio de 1974, com a idade de 86 anos, quando regressava de metrô de uma conferência proferida em Villa Devoto.

O testemunho, a memória e o texto biográfico

Segundo François Hartog (2011, p. 204, grifos nossos) “a **testemunha** – entendida, por sua vez, como **portadora de memória** – impôs-se, gradualmente, em nosso espaço público; ela é reconhecida e procurada, além de estar presente e, até mesmo, à primeira vista, onipresente”. A partir do século XIX, segundo o mesmo autor, a testemunha é percebida “como voz e memória viva” (HARTOG, 2011, p. 223). Em nossa reflexão sobre o conceito de memória, recorreremos a Joël Candau (2012, p. 9), para quem

a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo: “a memória é de fato mais um enquadramento do que um conteúdo, um objetivo sempre alcançável, um conjunto de estratégias, um ‘estar aqui’ que vale menos pelo que é do que pelo que fazemos dele”. A ideia segundo a qual as experiências passadas seriam memorizadas, conservadas e recuperadas em toda sua integridade parece “insustentável”.

Nesta definição, a memória é entendida como uma construção, havendo, em razão disso, uma seleção daquilo que será lembrado. Neste sentido, a memória não valoriza o fato em

si, mas a representação, o significado que o mesmo tem para a sociedade em questão e poderá ter para as próximas gerações. Embora o grupo de indivíduos seja mutável, dada a condição da existência humana, as representações acerca dos fatos vividos podem ser compartilhadas, repassadas de geração em geração e, perpetuadas, estando sempre mediadas pelo ambiente cultural e social às quais se encontram vinculadas (CANDAU, 2012).

Com base neste referencial teórico, entendemos o processo de construção de memória como uma seleção de representações acerca de fatos – vividos ou não –, que foram destacadas e transmitidas de acordo com parâmetros predefinidos acerca daquilo que deve ser lembrado, garantindo, assim, a perenidade de um discurso sobre a “realidade”. Como bem observado por Michel Pollak, esta seleção de fatos atende aos objetivos das sociedades e de instituições que, visando perpetuar-se no imaginário e na memória, constroem representações acerca de si mesmas, pois

[...] nenhum grupo social, nenhuma instituição, por mais estáveis e sólidos que possam parecer, têm sua perenidade assegurada. Sua memória, contudo, pode sobreviver a seu desaparecimento, assumindo em geral a forma de um mito que, por não poder se ancorar na realidade política do momento alimenta-se de referências culturais, literárias e religiosas (POLLAK, 1989, p. 11).

Estes testemunhos têm servido ao historiador como uma fonte para a reconstituição do passado, tanto de experiências traumáticas, quanto de trajetórias de vida, como no caso do historiador jesuíta Guillermo Furlong. Entretanto, deve-se atentar para a necessidade de, ao utilizarmos narrativas de memória, quer tenham sido registradas sob a forma oral (através de entrevistas) ou por escrito (como os artigos da Revista *Archivum*), contarem com

uma crítica específica, dada a construção realizada pela testemunha.

Arquivos, documentos, monumentos, vestígios e testemunhos são várias formas de acesso a um mundo que não existe mais e do qual eles conservam, de maneira mais ou menos fiel, o indício. Nas ciências históricas, o testemunho é uma das fontes nas quais se apoiam os historiadores para construir seus relatos. Para o historiador, o testemunho é portanto um material, inscrito em um procedimento metódico, tendo em vista a verdade histórica (PIERRON, 2010, p. 125).

Também consideramos importante – para a análise que pretendemos – compreender a relação entre testemunho e gênero biográfico. A biografia é descrita por Giovanni Levi (1996) como a escrita da vida ou da trajetória de vida de um indivíduo. Para Benito Schmidt (2004), a trajetória de vida nada mais é do que o “curso da vida”, a “carreira” do indivíduo. Neste caso, carreira não significa apenas a atuação profissional. Ela pode ser entendida também a partir do viés pessoal e privado do indivíduo que se deseja estudar, abarcando, assim, múltiplas facetas da trajetória de vida em uma mesma narrativa. O texto biográfico, para Schmidt, tem por foco e como ponto de partida o indivíduo a ser biografado, inserindo-o, a partir daí em seu contexto⁹, tecendo suas relações, desmembrando o ambiente ao qual estava vinculado. Procura, assim, fazer uma narração acerca da vida daquele personagem, na busca por uma reconstituição o

mais completa possível do indivíduo. Neste sentido, os testemunhos podem contribuir para a compreensão das múltiplas facetas do mesmo indivíduo, na medida em que cada pessoa irá apresentar ou discutir diferentes aspectos do biografado.

Bourdieu (1996, p. 190, grifos do autor), por sua vez, considera que um biógrafo nunca conseguirá atingir integralmente a personalidade do indivíduo biografado, apontando para os limites do gênero biográfico:

[...] não podemos compreender uma trajetória (isto é, o envelhecimento social que, embora o acompanhe de forma inevitável, é independente do envelhecimento biológico) sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado – pelo menos em certo número de estados pertinentes – ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontado com o mesmo espaço dos possíveis. Essa construção prévia também é a condição de qualquer avaliação rigorosa da personalidade designada pelo nome próprio, isto é, o conjunto das posições simultaneamente ocupadas num dado momento por uma individualidade biológica socialmente instituída e que age como suporte de um conjunto de atributos e atribuições que lhe permitem intervir como agente eficiente em diferentes campos.

A partir das múltiplas possibilidades oferecidas pelo gênero biográfico, o testemunho pode ser utilizado como um das fontes de reconstituição das trajetórias dos biografados. Em muitas das biografias de personagens cuja atuação deu-se no último século, por exemplo, dada a falta de documentação que permita ao pesquisador perseguir o percurso traçado, tem-se optado pela realização de entrevistas, que podem

⁹ Segundo Schmidt (2012, p. 196), o contexto – ou os contextos – não é – são – o pano de fundo onde se desenrolam as ações do intelectual, mas sim o campo de possibilidades que este tem em sua trajetória: “Seguindo a sugestão do antropólogo Gilberto Velho, talvez se possa pensar o contexto não como uma configuração fixa e pré-moldada, mas como um ‘campo de possibilidades’, espaço para formulação e implementação de projetos individuais e coletivos; projeto nesse caso designando não um plano perfeitamente organizado e racionalizado, mas ‘a conduta organizada para atingir finalidades específicas’”.

englobar desde o próprio indivíduo, até parentes e pessoas mais ou menos próximas ao mesmo.

Entretanto, nestes casos não se configuram testemunhos oriundos de uma situação de trauma, mas, sim, de construções oferecidas por indivíduos que se tornam a “memória viva” sobre um determinado personagem, como se pode constatar nos artigos da revista *Archivum*, nos quais um membro da Companhia de Jesus e um historiador trazem perspectivas diferentes sobre um mesmo personagem, como veremos na continuidade.

Em busca do sacerdote

Podemos dividir o *corpus* de textos produzidos sobre Guillermo Furlong e divulgados na *Archivum* em três blocos. O primeiro desses blocos é composto pelo texto *Apuntes para una biografía de Guillermo Furlong*, de Abel Rodolfo Geoghegan, que se constitui em uma cronologia que destaca as datas mais relevantes da trajetória do jesuíta argentino e a rede de sociabilidade que formou durante sua atuação como historiador. No segundo bloco, podemos incluir o textos intitulados *El hombre, el sacerdote, el historiador*, de Enrique Mario Mayochi, *Guillermo Furlong, academico de la historia*, de Enrique de Gandía, *Una especialidad: las biografías*, de Ernesto Padilla, *Algo acerca de Guillermo Furlong SJ como bibliógrafo y bibliófilo*, de Domingo Buonocore, *Furlong, el hombre*, de Vicente Sierra e *La biblioteca del P. Furlong*, de Federico Oberti. Estes quatro textos abordam o trabalho de Furlong enquanto historiador, enfatizando sua formação e a abordagem teórica e metodológica evidenciada em seus textos.

Por fim, o bloco de textos, que nos propusemos a analisar neste artigo, é composto pelos seguintes títulos: *Homenaje al padre Guillermo Furlong S.J.*, de Luis Avila SJ. e *Guillermo Furlong S.J.*, de José Sojo SJ.. Estes

textos, escritos por jesuítas, homenageiam o historiador argentino, ressaltando, inclusive, aspectos bastante pessoais, tais como algumas de suas características físicas, o que pode ter decorrido de uma muito provável proximidade entre os autores e o homenageado.

“[...] *el P. Furlong tuvo siempre un grande amor, un apasionado amor por la Compañía. Cuando uno conversaba con él – y es éste un recuerdo de mis 17 años – acerca de la Compañía, sus ojos azules, profundos, parecían chispear.*” É com essas palavras que José Sojo SJ (1979, p. 57) inicia seu testemunho sobre Guillermo Furlong SJ. Ao longo das quatro páginas, encontramos lembranças esparsas e transcrições de cartas enviadas por Furlong a companheiros de Ordem, utilizadas pelo autor para comprovar a simplicidade do jesuíta argentino. Para destacar aspectos da personalidade de Furlong, Sojo evoca os principais pilares da formação dos padres da Companhia de Jesus, ressaltando, primeiramente, o respeito devido aos Superiores.

El P. Furlong conservó siempre, hasta su muerte, los rasgos primeros de su formación jesuita y la solidez de la misma. Uno de ellos fue el respeto al Superior. Cuando el que esto escribe, que había sido su alumno en el Colegio del Salvador y su dirigido espiritual varios años, entraba en su cuarto, el P. Furlong, con un gesto casi militar, se sacaba el bonete y se ponía de pie, en señal de respeto. Es que entraba su Rector y el veía al Superior, como San Ignacio quería que se lo viese, en lugar de Cristo, Nuestro Señor (SOJO, 1979, p. 58)

Padre Sojo não descuida, também, de destacar o “amor à pobreza”:

Otra característica de su sólida formación S.J. era el amor a la pobreza. Conocida es por muchos la austeridad de su viejo aposento en el Salvador, donde esqueletos de

cajones de frutas hacían las veces de biblioteca y aún de mesas, y unas destartaladas sillas remplazaban los sillones (SOJO, 1979, p. 58).

E, ainda, a disponibilidade, a laboriosidade e a simplicidade:

Todo esto lo acompañó siempre. Y un amor a Cristo que transmitía en sus ejercicios espirituales y en su dirección como un rasgo muy típico y característico de su espiritualidad, que fue siempre 'cristocéntrica'. Oh, my dear boy, amas a Cristo? ¿Quieres seguir a Cristo? Quien le oyó alguna vez hacer estas preguntas, sabe muy bien la fuerza, la vehemencia que ponía en ellas, con toda la sinceridad y la pasión propia de un corazón que ama y mucho (SOJO, 1979, p. 59).

A partir do testemunho do Padre Sojo, que havia sido aluno de Furlong, reconstituímos uma das facetas da trajetória do jesuíta argentino, a de sacerdote exemplar, avaliação que, certamente, decorreu da admiração e do respeito que sentia pelo antigo mestre.

Já Luis Avila SJ, no texto intitulado *Homenaje al padre Guillermo Furlong S.J.*, se propõe a “*mostrar la unidad armónica de pensamiento y de acción que existe entre el proyecto apostólico de la Compañía de Jesús, la tarea realizada por los jesuitas en la Manzana de las Luces*¹⁰ *y la vida del P. Furlong*” (AVILA, 1979, p. 139). Segundo Ávila, o projeto apostólico da Companhia consistia em servir à Igreja, através das missões entre os infiéis, da educação em colégios e seminários, dos estudos científicos e da tarefa pastoral. Chama-nos a atenção a estratégia narrativa do autor, que, ao destacar a atuação dos missionários na “*conversión y salvación de los naturales*”, na “*evangelización y cuidado*

espiritual de españoles” e na “*educación y atención de los clérigos*” durante o período colonial (AVILA, 1979, p. 140), irá associá-la à atuação de Furlong:

*Dije al comienzo de este homenaje que deseaba mostrar la unidad armónica de pensamiento y acción entre el proyecto apostólico de la Compañía de Jesús, la tarea realizada en la Manzana de las Luces por nuestros mayores jesuitas y la vida apostólica del P. Furlong, porque **entiendo que ése es el camino de recuperar y develar la identidad más íntima del P. Furlong. La mejor flor depositada a los pies de su memoria – presencia viva entre nosotros – es clarificar la identidad de este irlandés santafesino de campo, que provenía de un medio en que suele vivirse como en una isla de gringos, ajeno a todo lo 'nativo', pero que gracias a sus estudios se hizo hispanófilo, que se negaba a dar conferencias en inglés y donde muchas veces su acento se tornaba alemán por afinidad con tantos jesuitas germanos, como Florián Paucke*** (AVILA, 1979, p. 141-142, grifos nossos).

Ao longo das nove páginas do artigo, Avila ressaltará justamente as virtudes creditadas aos missionários:

Furlong enfervorizaba, entusiasmaba, despertaba en aquellos que se ponían en contacto con él el mismo vigor y entusiasmo, el mismo fervor y el deseo de grandes ideales que diagramaban su vida de jesuita. Fue un hombre donde lo de Dios no era una pose profesional, ni donde la ciencia era un diletantismo. Fue un hombre interiormente vinculado con Dios y solidarizado con los argentinos (AVILA, 1979, p. 143).

Os pilares da atuação do jesuíta argentino seriam, na percepção deste articulista, o fervor religioso de conversão e o seu serviço à cultura argentina. Suas obras não tinham por objetivo apenas a difusão do conhecimento histórico, mas

¹⁰ Antigo edifício utilizado como colégio e residência pela Companhia de Jesus em Buenos Aires.

também a glória de Deus, já que a ciência histórica era uma forma de louvar a Ele. Por fim, Ávila destacará seu ânimo esforçado, generoso e entusiasmante, e, especialmente, sua contagiante simpatia. Este último aspecto, aliás, se encontra evidenciado na descrição que o autor faz no tópico *Recuerdo personal*:

Quiero terminar contando una anécdota personal que siempre me hizo mucho bien.

Cuando yo era adolescente, Furlong me dio ejercicios espirituales en Santa Fe. En aquella oportunidad nos contó una anécdota del mariscal francés que todos conocemos y que, resumida, dice así: 'Todo joven que se capacita y es generoso, realiza su misión'. Quiero aplicar esta anécdota a la vida de Furlong como una expresión final: Furlong fue ese joven que se capacitó y fue generoso; pero eso realizó su misión: la misión de poner al servicio de la cultura argentina el fervor religioso que diagramaba su vida.

Pues Furlong, antes que nada, fue un religioso jesuita que llenó de sentido de Dios la tarea cultural del hombre argentino. Por esto siento que conmemorar a Furlong es desafiarnos a ser protagonistas cristianos en la historia argentina que a cada uno de nosotros nos toca vivir allí, donde la Providencia nos ha puesto para el servicio de los demás y gloria de Dios (AVILA, 1979, p. 146-147).

Considerações finais

O testemunho – entendido aqui como memória viva do passado – constitui-se em fonte bastante interessante para a escrita biográfica, na medida em que pode nos revelar diferentes facetas de um mesmo indivíduo. No caso dos testemunhos divulgados pela revista *Archivum*, dois deles foram escritos por membros da Companhia de Jesus, que, além de reconstituírem a trajetória de Guillermo Furlong como padre jesuíta, ressaltam seu carisma e sua dedicação ao trabalho historiográfico, caracterizando-o como uma forma de louvar a Deus. Seus testemunhos – como procuramos demonstrar – se assentam sobre experiências de convívio estreito com o sacerdote e também professor, o que confere aos seus autores a condição de portadores autorizados de uma memória sobre ele.

Os papéis de destaque que Guillermo Furlong desempenhou na JHEA e em outras instituições leigas ou religiosas argentinas, bem como sua sólida e reconhecida atuação como historiador justificam a homenagem que a revista lhe prestou em 1979. Não temos, lamentavelmente, maiores informações sobre o alcance da revista *Archivum*, fora do âmbito destas instituições e da própria Companhia de Jesus, o que poderia nos ajudar na avaliação da recepção que os textos memorialísticos aqui estudados tiveram junto ao público em geral, possibilitando, assim, a identificação do processo de constituição de uma memória coletiva sobre Guillermo Furlong.

Referências Bibliográficas

Fontes

AVILA, Luis. Homenaje al padre Guillermo Furlong S.J., **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 139-148.

BUONOCORE, Domingo. Algo acerca de Guillermo Furlong S.J. como bibliógrafo y bibliófilo, **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 103-110.

GANDÍA, Enrique de. Guillermo Furlong, académico de la Historia, **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 65-72.

GEOGHEGAN, Abel Rodolfo. Apuntes para una biografía de Guillermo Furlong, **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 31-42.

MAYOCHI, Enrique Mario. El hombre, el sacerdote, el historiador, **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 43-56.

_____. **Guillermo Furlong Cardiff**. Buenos Aires: Junta de Historia Eclesiástica Argentina, 2009.

OBERTI, Federico. La biblioteca del P. Furlong. **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 149-152.

PADILLA, Ernesto E. Una especialidad: las biografías. **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 73-76.

SIERRA, Vicente D. Furlong, el hombre, **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 61-64.

SOJO, José Antonio. Guillermo Furlong S.J., **Archivum**, Buenos Aires, v. 13, 1979, p. 57-60.

Bibliografía

ACADEMIA NACIONAL DE LA HISTORIA. **Historia**. Disponível em: <http://www.an-historia.org.ar/historia.php>. Acesso em: 13/07/2014.

ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN. **Funciones**. Disponível em: <http://www.mininterior.gov.ar/archivo/mision.php?idName=arc&idNameSubMenuDerPrincip al=arcMision&idNameSubMenu=&idNameSubMenuDer=arcMision>. Acesso em: 18/11/2013.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 183-191.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

GRAU, Carmen-José. **Las revistas de historia eclesiastica en America Latina en el siglo XX**. Disponível em:

[http://www.unav.es/adi/UserFiles/CvFiles/Files/27145/Revistas%20H%20Ig%20\(2000\).pdf](http://www.unav.es/adi/UserFiles/CvFiles/Files/27145/Revistas%20H%20Ig%20(2000).pdf). Acesso em: 04/052014.

HARTOG, François. A testemunha e o historiador. In: HARTOG, François. **Evidência da história**: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 203-228.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 167-182.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 225-250.

MUSEO MITRE. **Orígenes y creación**. Disponível em: <http://www.museomitre.gov.ar/historia.htm>. Acessado em 25/07/2013.

PIERRON, Jean Philippe. O testemunho e o conhecimento histórico. In: PIERRON, Jean Philippe. **Transmissão**: uma filosofia do testemunho. São Paulo: Loyola, 2010, p. 125-147.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 2, Nº 3, 1989, p. 3-15.

RUIZA, Miguel, et all. **Biografías y Vidas**. Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/>. Acesado em: 22/07/2013.

SCHMIDT, Benito Bisso. Entrevista com Sabina Loriga: a história biográfica, **Métis: história & cultura**, Vol. 2, Nº 3, Jan/Jun de 2003, p. 11-22.

SOLANO, Francisco Alexandre. A biografia desafiada: os contornos de uma vida por François Dosse, **Fênix**, Vol. 7, Nº 2, Maio/Agosto de 2010, p. 1-10.

SOUZA, Adriana; LOPES, Fábio. Entrevista com Sabina Loriga: a biografia como problema, **História da historiografia**, Nº 9, Agosto de 2012, p. 26-37.

TERÁN, Oscar. **Historia de las ideas en la Argentina**: Diez lecciones iniciales, 1810-1980. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.

Submissão: 15-10-2014

Aceite: 18-11-2014